



# Voluntariado de pessoas idosas na UE

## Resumo executivo

### Introdução

Neste Ano Europeu do Voluntariado, o relatório aborda o tema relativamente ignorado do voluntariado de pessoas idosas na Europa. Enquanto é frequente pensar nos idosos como beneficiários do trabalho voluntário, o seu contributo como voluntários tem recebido muito menos atenção.

Este trabalho de investigação inclui 30 casos de estudo relativos a voluntariado de pessoas idosas de 11 Estados-Membros da UE: Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Países Baixos, Polónia e Reino Unido. A investigação centra-se nas iniciativas que funcionam principalmente a nível local e em que participam idosos, nomeadamente aqueles que correm maior risco de exclusão social, como voluntários. A investigação e a prática demonstraram que o voluntariado de idosos pode constituir um instrumento para promover a inclusão social da população mais velha e para melhorar a qualidade de vida de todas as gerações.

### Contexto político

A população com idade superior à da reforma é, naturalmente, vasta – e não cessa de crescer –, mas é também diversificada e com diferentes recursos em termos económicos, sociais e de saúde. Estas diferentes condições e experiências influenciam as oportunidades e as preferências no que respeita à participação em actividades voluntárias. Uma das principais razões na origem de taxas de voluntariado mais baixas são as condições de vida desfavoráveis de alguns grupos de pessoas, que têm de viver não só com baixos rendimentos, mas também com deficiências físicas. É, pois, importante reforçar estratégias políticas mais gerais, como políticas nacionais de saúde e de apoio aos rendimentos, que visem a melhoria das condições de vida dos idosos. São raros os programas orientados especificamente para o voluntariado de idosos. Além disso, as organizações objecto do estudo não atribuem todas a mesma importância à questão da inclusão social através do voluntariado.

### Principais conclusões

Os estudos de casos ilustram diversas opções para motivar os idosos para o voluntariado. No entanto, antes de qualquer outra coisa, é indispensável reconhecer e apoiar o seu potencial de voluntariado latente, tanto a nível político como a nível prático. A gama de actividades voluntárias desenvolvidas por idosos é extraordinariamente vasta, e vai muito além dos tópicos tradicionais relacionados com a idade, como o apoio a idosos fracos ou doentes. São sublinhadas diversas medidas necessárias para promover a integração social e cultural de grupos de população em risco de exclusão social. A investigação demonstra ainda que o voluntariado de idosos tem impacto nas relações intrageracionais, bem como na solidariedade intergeracional no seio da comunidade.

O recrutamento de idosos como voluntários (e, de entre os idosos, aqueles que se encontram em risco de exclusão social) requer, muitas vezes, algum esforço. Não obstante, foram identificados vários factores que facilitam o seu envolvimento: para além de um financiamento consistente, é importante que existam estratégias de recrutamento e de retenção concebidas especificamente para este grupo. Mesmo assim, a inclusão social de idosos através do voluntariado tornou-se um novo desafio. De um modo geral, as instâncias políticas estão pouco sensibilizadas para as potencialidades dos idosos.

No que respeita ao recrutamento de idosos para o voluntariado e à sua manutenção nessa actividade, os seguintes elementos (frequentemente combinados) contribuem, aparentemente, para o seu êxito:

- A forma clássica de recrutar voluntários idosos envolve abordagens em grande escala nos meios de comunicação social, bem como campanhas de comunicação e de sensibilização. Além disso, é útil cultivar e manter relações com grupos específicos, como comunidades religiosas e étnicas e centros comunitários.

- Uma pequena proporção de iniciativas não visa directamente o recrutamento de idosos, constituindo o seu trabalho voluntário antes um “efeito secundário”. De facto, algumas medidas visam promover o envelhecimento activo e autónomo em geral, convidando idosos de diferentes estratos sociais a reflectir e a conversar sobre as suas expectativas em relação a diferentes aspectos do envelhecimento, bem como a apoiar-se mutuamente.
- Para chegar aos idosos que ainda não estão envolvidos, pode ser útil um “porteiro”, ou seja, alguém que já esteja, até certo ponto, envolvido e que funcione como ponte entre a iniciativa e potenciais voluntários, por exemplo, convidando membros da sua família, amigos e vizinhos a participar.
- Os cursos de preparação podem promover o reconhecimento das competências, na medida em que ajudam os idosos a valorizar a sua experiência de vida e as suas aptidões como recursos para o voluntariado. Estes cursos podem igualmente apoiar a reorientação dos idosos após um evento negativo na sua vida.
- Para poderem retirar prazer do trabalho voluntário, é fundamental que os voluntários façam apenas aquilo que sabem fazer. Muitas iniciativas procuram assegurar-lhe, avaliando as competências dos voluntários e propondo cursos de formação.
- A estima e o reconhecimento são muito importantes para reter os voluntários. A atribuição de prémios a voluntários e a organizações de voluntariados pode ser uma forma eficaz de demonstrar apreço.
- Se a organização permitir flexibilidade aos voluntários, estes gostam de poder decidir o grau do seu envolvimento, nomeadamente a frequência e a duração da sua participação no trabalho voluntário, o que pode ser importante para a nova geração de voluntários mais idosos.
- Para manter voluntários na actividade, pode igualmente ser importante constituir-lhes um seguro e pagar-lhes ajudas de custo.

O voluntariado de idosos tem inúmeros efeitos positivos demonstráveis – por exemplo, melhora o bem-estar subjectivo e aumenta a auto-estima. Estes efeitos podem ser explicados pela satisfação, frequentemente expressa, por serem capazes de desenvolver actividades válidas e gratificantes, para além do trabalho remunerado e das obrigações

familiares. Independentemente das suas situações, problemas e riscos pessoais, os voluntários idosos envelhecem activamente.

## Indicadores para políticas

O trabalho voluntário de idosos não substitui a prestação formal e organizada de serviços sociais, culturais e outros. Bem pelo contrário; os casos estudados demonstram os efeitos positivos e complementares do trabalho voluntário, já conhecidos através de outros estudos. O apoio profissional prestado por pessoal assalariado pode igualmente ser considerado um dos factores determinantes da eficácia e da sustentabilidade.

Até agora, os parceiros sociais têm-se mantido relativamente passivos em termos de apoio ao trabalho voluntário. Não obstante, há alguns exemplos de empresas cujas políticas de reforma e cuja programação incluem a preparação para o voluntariado após a reforma. Com efeito, a participação na vida da comunidade pode ser incentivada, desenvolvendo-se frequentemente durante a vida activa das pessoas. As pessoas que possuem uma experiência anterior de voluntariado têm maior probabilidade de vir a desenvolver trabalho voluntário numa fase posterior da vida, pelo que é importante promover de forma mais sistemática o voluntariado durante a vida activa.

São necessárias estratégias orientadas, a todos os níveis, para estabelecer um enquadramento adequado para a inclusão dos idosos no voluntariado, sendo importante, neste contexto, o funcionamento em rede, a vários níveis, das partes interessadas pertinentes, a fim de garantir o intercâmbio de experiência e de informação. Neste contexto, bem como no que respeita ao apoio de iniciativas e organizações a nível local, as autoridades desempenham um papel particularmente importante.

Também os programas nacionais de promoção e uma legislação favorável são úteis e podem fomentar a acção. Contudo, sem um apoio local directo, nomeadamente por parte das autoridades locais, são ineficazes. Uma combinação de diferentes estratégias é mais eficaz, tanto em termos de instrumentos (financiamento, infra-estruturas, apoio profissional) como de programas. Além disso, são necessárias regras claras e medidas de apoio, nomeadamente no desenvolvimento de iniciativas que visam grupos socialmente excluídos. Mas, acima de tudo, é indispensável uma cultura de reconhecimento do valor do voluntariado de idosos a nível local, nacional e da União.

### Informações adicionais

O relatório *Volunteering by older people in the EU* [Voluntariado de idosos na UE] está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1134.htm>

Teresa Renehan, responsável pela informação,  
ter@eurofound.europa.eu